



PREVENÇÃO DO HPV NAS MULHERES: ESTRATÉGIA ADOTADA POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

HPV PREVENTION IN WOMEN: STRATEGY ADOPTED BY NURSES IN PRIMARY HEALTH CARE

Silvana Vasconcelos de Souza ¹

Keila Maria de Azevedo Ponte ²

David Gomes Araújo Júnior ³

RESUMO

A enfermagem está presente em diversos contextos de cuidar, entre os quais se cita a assistência à saúde da mulher na Estratégia Saúde da Família (ESF). Este estudo enfoca a prevenção do vírus do papiloma humano (HPV). A infecção pelo HPV é causa necessária para a ocorrência do câncer do colo do útero. O objetivo deste estudo foi averiguar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para prevenir o HPV em mulheres. Trata-se de estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em agosto e setembro de 2014 com 4 enfermeiras de uma unidade da ESF em Sobral (CE). Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento elaborado especificamente para esta pesquisa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), sob o Parecer n. 720.458. A enfermagem proporciona educação em saúde, consulta de enfermagem, campanhas de vacinação e exame preventivo como estratégias constantes para a prevenção do HPV entre as mulheres, a clientela mais presente nas unidades da ESF. Esse papel educativo é fundamental, principalmente em atenção primária à saúde, que é a porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Vírus do papiloma humano; Enfermagem; Prevenção.

ABSTRACT

Nursing is practiced in various contexts of care, among which women's health care in the Family Health Strategy (FHS) is mentioned. This study focuses on the prevention of human papillomavirus (HPV). HPV infection is a necessary cause for the occurrence of cervical cancer. This study aimed to examine the strategies used by nurses to prevent HPV in women. This is an exploratory descriptive study, with a qualitative approach, conducted in August and September 2014 with 4 nurses from a FHS center in Sobral, Ceará, Brazil. For collecting data, an instrument prepared specifically for this research was used. The study has been approved by the Research Ethics Committee of the Acaraú Valley State University (UVA), under the Opinion 720,458. Nursing provides health education, nursing consultation, vaccination campaigns, and preventive examination as constant strategies for HPV prevention among women, the clientele more frequently observed in FHS centers. This educational role is crucial, especially in primary health care, which is the gateway into the Brazilian National Health System (SUS).

Key-words: Human papillomavirus; Nursing; Prevention.

1. Graduada em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA). Estudante de especialização em Enfermagem do Trabalho no INTA.

2. Enfermeira. Mestre pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutoranda na UECE. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade (GRUPEESS).

3. Acadêmico de Enfermagem na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Monitor Bolsista do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde e do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pró-Saúde/PET-Saúde).

INTRODUÇÃO

A enfermagem está presente em diversos contextos de cuidar, entre os quais se cita a assistência à saúde da mulher na Estratégia Saúde da Família (ESF). Este estudo enfoca a prevenção do vírus do papiloma humano (HPV).

A infecção pelo HPV é causa necessária para a ocorrência do câncer do colo do útero, além da exposição a fatores de risco como tabagismo, multiplicidade de parceiros sexuais, iniciação sexual precoce, uso prolongado de contraceptivo oral, entre outros. A vulnerabilidade social torna-se um problema que possibilita o surgimento e o desenvolvimento da doença, pois os serviços de orientação disponíveis podem criar barreiras, o que dificulta o acesso da mulher às medidas preventivas. A detecção pode ocorrer por meio de exame citopatológico (teste de Papanicolau), que permite a identificação da doença em seu estágio inicial, além de lesões precursoras¹. Além disso, as mulheres mais afetadas encontram-se na faixa etária de 20 a 25 anos, ou seja, geralmente são jovens com vida sexual ativa ou têm vários parceiros sexuais.

O câncer do colo do útero é uma afecção progressiva, iniciada com transformações intraepiteliais que podem evoluir para um processo invasor em um período que varia de 10 a 20 anos. O HPV é o agente de uma infecção de transmissão predominantemente sexual. No momento, são conhecidos mais de 100 tipos de HPV e cerca de 1/3 deles infectam células epiteliais do trato genital feminino. Os tipos virais associados ao desenvolvimento do câncer do colo do útero são classificados como de alto risco oncogênico, os demais são considerados de baixo risco oncogênico e, geralmente, induzem apenas verrugas genitais benignas².

O câncer do colo do útero é o terceiro tumor mais frequente na população feminina, atrás do câncer de mama e do câncer colorretal, e a quarta causa de morte por câncer entre as mulheres no Brasil. Uma prova de que o país avançou em sua capacidade de obter diagnósticos precoces é o fato de que, na década de 1990, 70% dos casos diagnosticados eram da doença invasiva, ou seja, o estágio mais agressivo da doença; atualmente, 44% dos casos são de lesão precursora de câncer, denominada *in situ*. Esse tipo de lesão é localizado; mulheres diagnosticadas precocemente, quando tratadas

O HPV é o agente de uma infecção de transmissão predominantemente sexual.

adequadamente, têm praticamente 100% de chance de cura³.

A infecção pelo HPV apresenta-se, na maioria das vezes, de modo assintomático, com lesões subclínicas (inaparentes) visíveis apenas após a aplicação de reagentes, como o ácido acético e a solução de Lugol, e por meio de técnicas de magnificação (colposcopia). As lesões clínicas podem ser únicas ou múltiplas, restritas ou difusas, de tamanho variável, planas ou exofíticas, sendo também conhecidas como condiloma acuminado, verruga genital ou crista de galo⁴.

No entanto, o HPV ainda representa um desafio em termos de saúde pública, pois afeta milhões de indivíduos em todo o mundo. Sua história natural permanece desconhecida, em geral, as pessoas não sabem o que é, de fato, o HPV, tampouco seu modo de transmissão, seus sinais e sintomas e o tratamento envolvido - há uma barreira a ser vencida⁵.

Com base no exposto, este artigo tem a seguinte questão norteadora: "Como os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família têm atuado na prevenção do HPV em mulheres?"

O interesse no tema teve origem em diálogos dos autores com amigas de infância que não tinham conhecimento sobre o assunto e mostravam-se angustiadas por não saber do que se tratava. Isso motivou a realização desta pesquisa, para identificar quais são as estratégias utilizadas por enfermeiros na prevenção do HPV.

Esse assunto mostra-se relevante porque envolve uma doença que, se não tratada em seu início, pode ocasionar câncer no pênis e no ânus, nos homens, e câncer no colo do útero, nas mulheres, e, além disso, ela tem sido cada vez mais relacionada a tumores na boca. Entretanto, se tratados precocemente, os pacientes apresentam elevados índices de cura. Cerca de 90% dos cânceres de canal anal, 40% dos cânceres vulvares e penianos e 12% dos cânceres de orofaringe estão fortemente associados à infecção por HPV⁶.

Este estudo teve por objetivo averiguar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para a prevenção de HPV entre as mulheres.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, realizado na unidade da ESF "Dona Maria Eglantine", no bairro Dom Expedito Lopes, em Sobral (CE). Esse município está situado na região noroeste do estado, a 230 km de sua capital, Fortaleza. Apresenta a extensão territorial de 2.123 km² com população de 188.233 habitantes, sendo 51,30% do sexo feminino e 48,70% do sexo masculino⁷.

Há mais de uma década já se falava que o sistema de saúde de Sobral dispõe de uma rede física capacitada para atender os diferentes níveis de complexidade, o que torna o

município uma referência no modelo estadual de reorganização da saúde, em âmbito micro e macrorregional. Esse modelo de atenção foi organizado com base nos princípios e nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS): a concepção de saúde adotada em Sobral é abrangente e positiva e não se limita à atuação no setor da saúde, requer o exercício de práticas intersetoriais e interdisciplinares, construídas a partir da contribuição de diversos atores e diferentes áreas do conhecimento⁷.

Participaram da pesquisa 4 enfermeiras que trabalhavam no local de estudo na data em que este foi visitado; todas aceitaram participar da pesquisa via assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A coleta de dados foi realizada em agosto e setembro de 2014. As enfermeiras são representadas neste artigo pela abreviatura "ENF" seguida pelo número sequencial das entrevistas: ENF1 a ENF4.

Foi utilizado um formulário com questões que visavam determinar: quais atividades realizadas pelas enfermeiras são voltadas à prevenção do HPV em mulheres; se a unidade básica de saúde (UBS) em estudo possui recursos físicos e materiais suficientes para a realização do exame de prevenção do câncer de colo do útero; se se encontra disponível a vacina contra o HPV; como é realizada a busca ativa das mulheres mais vulneráveis a desenvolver lesões precursoras do câncer e se as mulheres apresentam resistência para fazer o exame preventivo. Com a obtenção desses dados pode-se alcançar os objetivos do artigo.

Foi realizada uma reunião com os enfermeiros da UBS em estudo. Nessa ocasião, os objetivos da pesquisa e os aspectos éticos envolvidos foram explicados; a participação na pesquisa foi confirmada via assinatura do TCLE. As entrevistas foram individuais, agendadas de acordo com o horário disponível de cada enfermeira, de modo que o formulário fosse preenchido na presença do pesquisador. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas.

As informações obtidas durante a coleta de dados foram organizadas por meio de Análise de Conteúdo temática, segundo os critérios indicados por Minayo⁸.

Este estudo obedeceu aos princípios éticos e legais da pesquisa envolvendo seres humanos, observando a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) n. 466/2012. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), sob o Parecer n. 720.458.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as 4 participantes eram do sexo feminino, 2 delas especializadas em sua área de atuação, 1 estava cursando curso de especialização e apenas 1 foge do foco na atenção primária, dedicando-se à atenção terciária.

Uma das estratégias utilizadas para a prevenção do HPV nas mulheres é a educação em saúde.

Entre as 4 participantes, 2 possuem uma faixa etária mais alta e atuam há mais tempo nessa UBS, cerca de 10 anos. Isso proporciona a elas amplo conhecimento do território, forte vínculo com a comunidade e vasto saber acerca dos programas da ESF. As outras 2 enfermeiras, apesar de mais jovens e formadas recentemente, são bem aceitas pela comunidade e também apresentam saber satisfatório acerca da ESF.

Como se observa desde do princípio da história da enfermagem, através de Florence Nightingale uma mulher que revoluciona a atenção à saúde em nível mundial. Desde a Guerra da Crimeia, em uma cultura hostil, Florence Nightingale mostrou grande capacidade de trabalho, determinação, gestão e liderança, conquistando o respeito da rainha Vitória do Reino Unido, que concedeu à enfermagem o estatuto socioprofissional de que carecia⁹.

Em algumas profissões, é comum observar um processo de feminilização, quando a participação feminina chega a ultrapassar 90%. E a enfermagem é uma das carreiras com prevalência de profissionais do sexo feminino, não raro uma equipe de enfermagem é formada integralmente por mulheres. Contudo, um novo cenário vem se estruturando: as pesquisas demonstram que há crescente presença do contingente masculino na enfermagem, uma tendência que, aparentemente, veio para ficar¹⁰. Isso confirma que, na contemporaneidade, os homens estão se interessando mais pela enfermagem e percebe-se que há maior procura deles por cursos de graduação nessa área.

De acordo com as falas das participantes, uma das estratégias utilizadas para a prevenção do HPV nas mulheres é a educação em saúde, com atividades de busca ativa das mulheres mais vulneráveis:

Aqui é feito seções educativas em grupo de mulheres nos grupo de idosas também onde agente esclarece sobre o HPV, sobre a necessidade do exame de prevenção como também no outubro rosa intensifica a busca a essas mulheres. (ENF4)

A educação em saúde, busca ativa em gestantes e mulheres na idade do período fértil. (ENF1)

Os profissionais da saúde devem apresentar atitudes proativas nesse sentido, estimulando a adesão por parte da mulher desde as ações preventivas até o tratamento de um câncer, por exemplo. É necessário aproveitar as oportunidades em que a mulher comparece à UBS, inclusive enquanto a equipe de saúde discute outros tipos de intervenção, para potencializar o papel da educação em saúde¹¹.

Uma participante enfatizou a importância da consulta de enfermagem; ao ouvir as queixas da paciente, é fundamental estimular as mulheres a realizar o exame preventivo e explicar a importância dele:

Através da consulta de enfermagem podemos colher o histórico da paciente, analisar os fatores de risco associados e assim explicar a importância dessa cliente está realizando o exame preventivo. (ENF3)

Destaca-se a consulta de enfermagem como uma importante estratégia tecnológica de cuidado, resolutive, respaldada por lei, uma prática privativa do enfermeiro que proporciona inúmeras vantagens na assistência prestada e facilita a promoção da saúde, o diagnóstico e o tratamento precoce, além da prevenção de situações evitáveis¹².

Outra estratégia referida pelas participantes envolve a estrutura física e a vacinação contra o HPV. Elas indicaram que a unidade da ESF possui recursos físicos e materiais suficientes para a realização do exame preventivo:

Sim, temos a sala da prevenção, temos material e temos profissionais capacitados para fazer esse exame. (ENF1)

A vacina está disponível para as adolescentes de 11 e 13 anos. (ENF4)

A campanha de vacinação é feita inclusive nas escolas... (ENF2)

O município de Sobral é referência na atenção primária à saúde; o padrão é incluir em todas as unidades da ESF uma sala específica para a realização do exame de prevenção do HPV, todos os enfermeiros devem atingir, anualmente, um percentual de exames estabelecido de acordo com o percentual de mulheres no período fértil no território pelo qual é responsável e o material necessário é disponibilizado de acordo com que é solicitado por cada UBS.

O pensamento voltado à prevenção tem relação direta com as vacinas profiláticas contra o HPV, que trouxeram a possibilidade de ações em nível primário; anteriormente, a prevenção só ocorria em nível secundário, o que demonstra que, na prática, não havia uma prevenção contra o HPV, apenas o tratamento quando a doença já se encontrava instalada. Trata-se de uma estratégia recente, utilizada em

Destaca-se a consulta de enfermagem como uma importante estratégia tecnológica de cuidado.

alguns países a partir da aprovação, em junho de 2006, da vacina quadrivalente pela Food and Drug Administration (FDA), órgão dos EUA responsável pela regulamentação de alimentos e medicamentos¹³.

A imunização contra o HPV ainda é bem restrita na saúde pública brasileira, é observada com maior frequência na rede particular de saúde, e a grande maioria dos cidadãos do país não tem condições financeiras para acessá-la, pois os custos são extremamente elevados. Em 2014, o Ministério da Saúde (MS) disponibilizou a vacina apenas para adolescentes com idade de 11 a 13 anos.

Apesar de não ser ideal, essa iniciativa possibilitou que todas as adolescentes nessa faixa etária fossem vacinadas e intensificou a ação do Programa Saúde na Escola (PSE), que é uma parceria do Ministério da Educação (MEC) com o MS. A partir disso, as escolas têm um funcionário que é o articulador do PSE, assim como há em cada UBS um enfermeiro responsável por desenvolver a educação em saúde na escola.

As enfermeiras também ressaltam a importância dos agentes comunitários de saúde (ACS) na ESF, da realização do exame preventivo e da visita domiciliar, enfatizando a necessidade de realizar uma busca ativa das mulheres mais vulneráveis para prevenir a patologia em estudo:

Tem-se um levantamento das mulheres que estão no período fértil, cada profissional tem sua meta a atingir do exame de prevenção e a gente faz um levantamento com os agentes de saúde e chamamos as mulheres, a busca ativa também é feito nos momentos de educação em saúde, convidando as mulheres para realizar o exame, no acolhimento nós orientamos que é ofertado o exame. (ENF1)

É feito através do exame de prevenção ginecológica quando dar alguma alteração vai lá para o CEM, aí, vejo o nome dessa pessoa e faço a visita domiciliar. (ENF3)

É feito durante as consultas de enfermagem, onde a enfermeira observa se a mulher tem essa vulnerabilidade, já que a dificuldade de vir à unidade para realizar o exame, aí, através das

consultas, fazemos essa busca ativa e orientamos para estar realizando o exame e, também, os agentes de saúde, ao realizar as visitas, fazem essa abordagem. (ENF4)

Os ACS também aparecem como educadores em saúde, pois organizam o acesso, captam necessidades, identificam prioridades e detectam os casos de risco, por meio de visita domiciliar, eles realizam ações de educação em saúde e sempre orientam quanto aos cuidados de higiene, ao calendário vacinal, aos cuidados com recém-nascidos, às puérperas e gestantes, além de indicar o uso correto das medicações¹⁴.

Em relação ao exame preventivo, embora seja uma atividade ofertada com periodicidade definida, sua realização apresenta certa resistência por parte de algumas mulheres, que não o fazem por diversas razões, tais como os sentimentos de medo, vergonha, dor, estigma do câncer, ausência de sintomas e esquecimento, o que revela a influência e a determinação dos aspectos psicossociais nas práticas de prevenção nesse tipo de câncer¹⁵. Além disso, um dos grandes fatores de risco para o desenvolvimento das lesões precursoras de câncer é a mulher ter múltiplos parceiros sexuais:

Algumas mulheres ainda apresentam resistência para fazer o exame, elas têm medo de fazer o exame. (ENF3)

As mulheres que apresentam mais resistência são as adolescentes e, também, as mulheres que estão em situação de prostituição, as profissionais do sexo têm dificuldade de vir à unidade para realizar o exame preventivo, talvez elas imaginem que vai ter algum preconceito, e a gente tem dificuldade em relação a esse grupo de mulheres. (ENF4)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo observamos que, apesar das enfermeiras mostrarem-se sobrecarregadas durante sua rotina de trabalho, elas procuram realizar atividades de promoção e prevenção do HPV e encontram-se disponíveis para realizar o exame preventivo, que é o principal meio para diagnosticar e tratar a patologia nos dias de hoje. Além disso, o município de Sobral, referência no modelo estadual de reorganização da saúde, disponibiliza estrutura física, equipamentos e materiais seguros para a realização do exame preventivo.

Pode-se notar que a enfermagem busca proporcionar uma constante educação em saúde, principalmente em relação às mulheres, a clientela mais presente nas unidades da ESF. As enfermeiras mostram-se conscientes do papel educativo que

Um dos grandes fatores de risco para o desenvolvimento das lesões precursoras de câncer é a mulher ter múltiplos parceiros sexuais.

devem assumir, principalmente no nível de atenção primária, que é a porta de entrada no SUS.

REFERÊNCIAS

1. Guimarães RM, Muzi CD, Ayres ARG, Ribeiro, MS, Chagas, CC, Oliveira, JSC. Aplicação de três técnicas para avaliação de tendência de mortalidade por câncer do colo do útero em série temporal no Brasil, 1980-2009. Rev Bras Cancerol [serial on the internet]. 2012 Apr [cited 2015 Apr 20];58(3):359-67. Available from: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_58/v03/pdf/05_artigo_aplicacao_tres_tecnicas_avaliacao_tendencia_mortalidade_cancer_colo_uterio_serie_temporal_brasil_1980_2009.pdf
2. Girianelli VR, Thulerll LCS, Silva GA. Prevalência de HPV em mulheres assistidas pela Estratégia Saúde da Família na Baixa Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Rev Bras Ginecol Obstet [serial on the internet]. 2010 Jan [cited 2015 Apr 20];32(1):39-46. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v32n1/v32n1a07.pdf>
3. Instituto Nacional de Câncer. 10 dicas para se proteger do câncer [document on the internet]. 2012 [cited 2015 Apr 20]. Available from: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/folder_dez_dicas_2012.2.pdf
4. Brasil. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013.
5. Costa ACR, Cortina I. Papel do enfermeiro na promoção e prevenção do papiloma vírus humano na adolescência. Revista de Enfermagem da UNISA [serial on the internet]. 2009 [cited 2015 Apr 20];10(2):134-8. Available from: <http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2009-2-06.pdf>
6. Nunes EM. A história natural da infecção por papiloma vírus humano em homens [monograph]. Pelotas (RS): Universidade Federal de Pelotas; 2013.
7. Nascimento WMC, Melo OF, Silva IF, Souza FL. Plantas medicinais e sua utilização pelas comunidades do município de Sobral, Ceará. Sanare (Sobral, Online) [serial on the internet]. 2013 Jan-June [cited 2015 Apr 20]; 12(1):46-53. Available from: <http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/328/262>

8. Andrade LOM, Barreto ICHC, Goya N, Martins Júnior T. Estratégia Saúde da Família em Sobral: oito anos construindo um modelo de atenção integral à saúde. Sanare (Sobral, Online) [serial on the internet]. 2004 Fev-Mar [cited 2015 Apr 20];5(1):9-20. Available from: <http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/118/110>

9. Lopes LMM, Santos SMP. Florence Nightingale: apontamentos sobre a fundadora da enfermagem moderna. Referência [serial on the internet]. 2010 Dec [cited 2015 Apr 20];3(2):181-9. Available from: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/ref/v3n2/v3n2a19.pdf>

10. Machado MH, Vieira ALS, Oliveira E. Construindo o perfil da enfermagem. Revista Enfermagem em Foco [serial on the internet]. 2012 July [cited 2015 Apr 20]; 3(3):119-22. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/294/156>

11. Minayo MCS. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec; 2010.

12. Oliveira SKP, Queiroz APO, Matos DPM, Moura AF, Lima FET. Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. Rev Bras Enferm [serial on the internet]. 2012 Jan-Feb [cited 2015 Apr 20];65(1):155-61. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/23.pdf>

13. Borsatto AZ, Vidal MLB, Rocha RCNP. Vacina contra o HPV e a prevenção do câncer do colo do útero: subsídios para a prática. Rev Bras Cancerol [serial on the internet]. 2011 Jan [cited 2015 Apr 20];57(1):67-74. Available from: <http://forum.antinovaordemmundial.com/attachment.php?aid=2336>

14. Pinto AAM, Fracolli LA. O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da promoção da saúde: considerações práticas. Rev Eletrônica Enferm [serial on the internet]. 2010 [cited 2015 Apr 20];12(4):766-9. Available from: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/7270/8501>

15. Nascimento LC, Nery IS, Silva AO. Conhecimento cotidiano de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero. Rev Enferm UERJ [serial on the internet]. Oct-Dec 2012 [cited 2015 Apr 20];20(4):476-80. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v20n4/v20n4a11.pdf>

Recebido em 02/03/2015 Aprovado em 10/04/2015

